

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

José Peixoto Coelho de Souza

Canção brasileira:

Proposta de material didático para um curso de Português como Língua Adicional

Porto Alegre

2009

José Peixoto Coelho de Souza

Canção brasileira:

Proposta de material didático para um curso de Português como Língua Adicional

Monografia apresentada como requisito parcial para o grau de Licenciado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Margarete Schlatter

Porto Alegre

2009

A riqueza musical que existe sobre as terras brasileiras é, sem dúvida, uma das mais abundantes e motivadoras matérias-primas culturais do planeta.

Júlio Medaglia

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Marta, de quem herdei o amor às línguas e ao meu pai, João Fernando, de quem herdei o amor à música.

Aos meus irmãos, Gabriela, Fernando, Marília e Nil, pelo exemplo, pela coragem e pelos momentos de carinho.

À Professora Dra. Margarete Schlatter, pela orientação, pelo exemplo de profissionalismo sempre aliado ao bom humor e pela oportunidade de desconstruir e apontar novos rumos para reconstruir o meu conceito de ensinar línguas.

Ao Maestro Pablo Trindade e ao Expresso 25, por me ensinarem a viver a música a cada momento e pelo prazer de fazer música juntos e compartilhá-la.

A todos os colegas do PPE, em especial ao André Fuzer, à Natalia Lafuente e à Simone Mendonça, pelo companheirismo, pelo constante aprendizado e pelos momentos de descontração.

À Professora Dra. Ingrid Finger e ao Professor Dr. Johannes Doll, pelo exemplo de profissionalismo aliado à sensibilidade no trato com os alunos.

Às Professoras Rejane Sommer e Jane Machado, por acreditarem no meu potencial e me darem a chance de começar a lecionar aos 19 anos.

A todos os meus amigos, em especial ao Marco Tomazzoni, pelos anos de amizade e de descobertas.

Aos meus alunos, pela oportunidade de aprender ensinando.

And last but *definitely* not least, à Laura, pelo amor, pelo apoio e pelo companheirismo em tantos momentos juntos.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o uso da canção como recurso pedagógico através da proposta de estruturação do programa de um curso de Português como Língua Adicional (PLA) com base na canção brasileira. Apesar de a canção ser utilizada como instrumento didático há bastante tempo, a maioria das tarefas envolvendo o seu uso costuma limitar-se ao preenchimento de lacunas, ignorando tanto a interface musical da canção, quanto o contexto cultural no qual ela se insere. O trabalho também aborda o conceito de canção enquanto gênero discursivo, a sua relação com a cultura do país onde foi produzida e o seu uso no ensino de línguas adicionais, propondo diferentes objetivos de ensino que o professor pode delinear ao utilizá-la. Por fim, apresentamos o curso de Canção Brasileira, desenvolvido especialmente para o Programa de Português para Estrangeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, descrevendo os seus objetivos, os critérios utilizados para a estruturação do curso e analisando dois exemplos de unidades elaboradas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. A CANÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS	10
2.1 O conceito de canção	10
2.2 A relação entre canção e cultura	12
2.3 A canção e o ensino de línguas	13
3. MATERIAIS DIDÁTICOS COM BASE NA CANÇÃO	17
3.1 Objetivos de ensino	17
3.2 Elaboração de material didático	20
4. O CURSO DE CANÇÃO BRASILEIRA	22
4.1 Objetivos do curso	22
4.2 Critérios para a estruturação do curso	25
4.2.1 Seleção dos gêneros musicais	25
4.2.2 Seleção dos temas e das canções	27
4.2.3 Estrutura do material didático	28
4.2.3.1 Pra começar	28
4.2.3.2 Conhecendo a canção	28
4.2.3.3 Compreendendo a letra	29
4.2.3.4 Ouvindo música	30
4.2.3.5 Produção escrita	31
4.2.3.6 Conhecendo mais	31
4.3 Análise do material	32
4.3.1 (Re)Conhecendo gêneros musicais brasileiros	32

4.3.2 Música Nordestina	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o uso da canção como instrumento didático no ensino de Português como Língua Adicional¹ (doravante PLA), através de uma proposta de material didático para um curso de canção brasileira para falantes de outras línguas. O meu interesse pela canção relaciona-se, inicialmente, à minha experiência como professor de inglês em um curso livre por dez anos e, mais recentemente, ao meu trabalho como professor-bolsista no Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde atuo desde 2008/1. O material que será analisado neste trabalho foi elaborado no primeiro semestre deste ano para compor uma nova disciplina no PPE chamada Canção Brasileira, com o objetivo de apresentar aos alunos diferentes gêneros musicais do Brasil e de promover o debate acerca de temas relacionados a esses gêneros. O curso foi trabalhado, inicialmente, com uma turma em 2009/1, e neste semestre com duas turmas².

Uma outra motivação pessoal para esta pesquisa é o fato de eu participar, desde 2004, do Expresso 25, grupo musical de Música Popular Brasileira (MPB) de Porto Alegre, com o qual tive a oportunidade de fazer várias apresentações aqui e em outras cidades do Brasil, e também em países como Uruguai, Alemanha e Portugal. Nessas turnês, especialmente à Alemanha, pude perceber o poder de expressão da música brasileira, pois mesmo sem compreender as letras, o público deixava-se emocionar pelos arranjos, melodias e harmonias.

Apesar da grande variedade de pesquisas já existentes na área de PLA, ainda há poucos estudos sobre a canção, gênero importante e representativo da cultura brasileira. Uma possível razão para a falta de estudos sobre a canção como recurso pedagógico é que, no contexto acadêmico brasileiro, a canção é considerada um gênero menor, especialmente em relação à literatura, pelo fato de ser de origem popular e de estar mais próxima da língua oral, em geral desprestigiada em relação à variante escrita nesse contexto. (BARBOSA, 2001) Nesse sentido,

¹ Utilizo a expressão *língua adicional* em vez de *língua estrangeira* com base nos referenciais curriculares da SEC/RS (2009). O uso da palavra *estrangeira* expressa distanciamento, algo que não é nosso, enquanto *adicional* se relaciona a acrescentar, agregar a outras línguas que já falamos. Este trabalho trata de um curso planejado para alunos que estão temporariamente no Brasil, interagindo, portanto, em vários contextos cotidianos em língua portuguesa.

² Em 2009/1 o curso foi ministrado por mim e, em 2009/2, uma turma estava sob minha responsabilidade e outra sob a responsabilidade do colega André Fuzer. Agradeço a André Fuzer pela colaboração na elaboração de algumas unidades.

esta monografia também pretende discutir o status do uso da canção brasileira no ensino de língua e cultura ao propor um curso de PLA tendo a canção e gêneros musicais brasileiros como elementos centrais. Assim, a questão sobre a qual este estudo pretende debruçar-se é: *como estruturar um curso de canção brasileira para falantes de outras línguas?* Para respondê-la, abordo as seguintes perguntas:

1. Que critérios devem ser levados em conta para a seleção dos gêneros musicais?
2. Como selecionar os temas e canções a serem abordados no curso?
3. Como explorar a canção mais aprofundadamente?

O trabalho divide-se em cinco capítulos: introdução, a canção no ensino de línguas, materiais didáticos com base na canção, o curso de canção brasileira e considerações finais. No segundo capítulo, abordo o conceito de canção, a sua relação com cultura e o seu uso no ensino-aprendizagem de línguas adicionais. No terceiro capítulo, trato do material didático com base na canção, seus objetivos de ensino e sua elaboração. No capítulo seguinte, é apresentado o curso de Canção Brasileira criado para o PPE, seus objetivos, os critérios usados para estruturar o curso e dois exemplos de unidades desenvolvidas. No último capítulo, reflito sobre as implicações deste trabalho para o uso da canção no ensino de línguas adicionais e aponto algumas questões que poderiam ser foco de novas pesquisas na área.

2. A CANÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS

A canção tem sido utilizada como instrumento pedagógico nas aulas de línguas adicionais há muitos anos. Porém, apesar de o primeiro estudo sobre o uso da canção no ensino de línguas ter sido publicado em 1949, quando Gravenall escreveu seu artigo *Music in Language-Teaching* (MURPHEY, 1990 apud GOBBI, 2001), ainda hoje não há uma definição mais aprofundada da canção enquanto gênero do discurso³. Acredito que um elemento que dificulta essa conceituação é o fato de haver uma imprecisão terminológica por parte de alguns pesquisadores em relação à distinção entre *canção* e *música*. Se entendemos *canção* como um gênero formado por duas interfaces, uma verbal e outra musical (NAPOLITANO, 2005), então o termo *música* refere-se à segunda, tornando o seu uso no ensino de línguas não tão relevante.

Porém, em estudos recentes na área, como Gobbi (2001), Pereira (2006) e Fernandes (2006), os autores fazem uso do termo *música* referindo-se também à letra, fato que está presente no próprio título de seus trabalhos. Ademais, Fernandes (2006) utiliza-se dos termos *canção*, *música*, *texto musicado* e *poesia musicada* indiferentemente. Por outro lado, estudiosos como Gada (2005), Anjos (2006) e Zachariadis (2008) fazem uso do termo *canção* e marcam a distinção entre *canção* e *música* a fim de reafirmar a canção enquanto gênero discursivo que envolve música e letra.

2.1 O conceito de canção

Com base na questão terminológica acima discutida, utilizo o termo canção referindo-me a este como um

gênero híbrido, de caráter *intersemiótico*, pois é resultado da conjugação entre a sua materialidade verbal e a materialidade musical (rítmica e melódica); e que essas dimensões são inseparáveis, sob pena de transformá-lo em outro gênero (...)
(COSTA, 2003, p. 18, grifo do autor)

Embora o conceito de Costa (2003) seja bastante completo, gostaria de adicionar a ideia que a materialidade musical da canção é também composta pela sua harmonia, elemento tão

³ Conforme Bakhtin (2003) “Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem.(...) O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana.(...) Cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gênero do discurso*”. (grifos do autor) (BAKHTIN, 2003, p. 261-262).

fundamental na caracterização de uma música quanto a sua melodia e ritmo. O autor Bohumil Med, na sua obra *Teoria da Música* (1996), define melodia como o “conjunto de sons dispostos em **ordem sucessiva**”, harmonia como “conjunto de sons dispostos em **ordem simultânea**” e ritmo como “ordem e proporção em que estão dispostos os sons que constituem a melodia e a harmonia” (MED, 1996, p.11 grifos do autor). Esses três componentes e a letra são, assim, constituintes do gênero canção e devem ser, portanto, todos eles levados em conta se queremos usá-lo no ensino.

O caráter híbrido da canção pode apresentar-se nas diferentes formas em que os aspectos verbais e musicais relacionam-se, como, por exemplo, entre a letra e o gênero⁴ musical, e/ou entre a letra e a melodia. Sobre essa última relação, Ulhôa (2006) afirma que na canção popular brasileira

a melodia e letra interferem estreitamente uma sobre a outra. Existem elementos na letra, especialmente sua qualidade narrativa ou lírica, que conduzem a diferentes tipos de melodias: existem particularidades na melodia, especialmente seu contorno melódico e tipos de intervalos empregados que marcam o caráter da canção. (ULHÔA, 2006, p. 1)

Portanto, é importante ressaltar que, ao analisar uma canção, o sentido da letra deve ser atribuído levando-se em conta a sua relação com a interpretação da música em si, pois conforme Arnaldo Antunes (2000, apud NAPOLITANO, 2005), devido a diversas mudanças ocorridas na canção, como a introdução da fala e do grito e das novas relações formadas pela melodia e harmonia, o contexto sonoro tornou-se cada vez mais importante para a compreensão do seu sentido. Portanto, os professores devem levar em conta essa relação ao utilizar a canção no ensino de línguas. Isso quer dizer que ater-se somente à materialidade verbal de uma canção é não levar em conta os elementos constituintes do próprio gênero e, portanto, limitar o trabalho a uma compreensão superficial.

⁴ O termo *gênero* refere-se aqui às diferentes categorias da área musical (samba, rock, jazz, etc), sendo, portanto, diferente do conceito de *gênero* apresentado anteriormente, no qual a canção se inclui.

2.2 A relação entre canção e cultura

Segundo Trouche (2004), a relação entre a língua e a cultura⁵ de uma sociedade é tão forte que ela se manifesta nas formas de ver e dizer do seu povo. Ao estudarmos uma língua, não somente estamos entrando em contato com o seu léxico e suas regras gramaticais, mas também com os vários aspectos culturais do povo que a fala. Sobre essa relação entre língua e cultura, Barbosa (2009) afirma que há uma “necessidade urgente de uma associação entre aspectos linguísticos e culturais, uma vez que ambos não podem ser vistos como objetos imutáveis e cristalizados”.

Assim, se entendemos que o ensino de uma língua envolve tratar de aspectos culturais, é necessário que se reflita sobre como ajudar os alunos a construir essa compreensão através da qual possam melhor entender a sua própria cultura. Schlatter (2000) refere-se a essa questão quando aborda o papel da cultura no ensino de línguas.

A construção de um novo parâmetro cultural deve iniciar através da compreensão do seu próprio e a exploração do novo parâmetro deve ser feita através de materiais autênticos que, como bem sabemos, estão repletos de valores culturais. (SCHLATTER, 2000, p. 523)

Nesse sentido, acredito que a canção seja um exemplo de material autêntico⁶ que, devido à sua carga cultural inerente, permite ensinar a língua e a cultura de forma contextualizada, expondo o aluno à variedade cultural do país onde foi produzida, através de diferentes temas e variantes linguísticas presentes na sua materialidade verbal e de elementos constitutivos da sua materialidade musical. Além disso, se, como afirma Barbosa (2000), no contexto específico da cultura brasileira, a canção produzida no país é considerada uma expressão cultural muito diversificada, representando os sonhos, as emoções e as contestações do nosso povo, ela pode propiciar pontes para entendimentos sobre formas de agir e posicionar-se valorizadas (ou

⁵ Neste trabalho, entendo cultura como conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes adquiridos como membro de uma sociedade, isto é, “sistemas aprendidos e compartilhados de padrões para perceber, para crer, para agir e para avaliar as ações dos outros” (GOODENOUGH, 1981, p. 62ff, apud GARCEZ, 2000, p. 495). Assim, acredito que a cultura seja “sócio-culturalmente construída nas práticas discursivas, nas formas de ser, dizer e agir” (DOURADO e POSHAR, 2007).

⁶ Nesta monografia adoto o conceito de material autêntico de Little e Singleton (1988, p. 21, apud BRESSAN, 2002, p. 48), que afirmam que “texto autêntico é aquele que foi criado para preencher um propósito social na comunidade linguística em que foi produzido”.

rejeitadas) na sociedade onde circulam, como também promover a reflexão do aluno estrangeiro sobre seus próprios valores em relação aos temas retratados na canção.

2.3 A canção e o ensino de línguas

A canção tem sido um tradicional recurso pedagógico, sendo que o primeiro livro didático⁷ a utilizá-la como base foi publicado em 1954 (GOBBI, 2001). Segundo Murphey (1992), uma das razões para a importância do seu uso é que muitas pessoas possuem grande facilidade para memorizar as letras das canções, um fenômeno chamado pelo autor de *song stuck in my head*, referindo-se a lembrar canções completas em uma outra língua, muitas vezes tendo quase nenhum conhecimento dessa língua. Segundo o autor, esse fato parece reforçar a ideia de que as canções atuam na memória de curta e longa duração (MURPHEY, 1992, p. 7).

No Brasil, estudos como os de Lima (2004), Anjos (2006) e Oliveira (2007) discutem os benefícios do uso de canções no ensino de línguas adicionais. Os autores lembram que, primeiramente, a canção proporciona uma atmosfera agradável de aprendizado, gerando expectativa, motivação e estímulo, além de possuir “(...) uma carga cultural de importância e peso inestimáveis”⁸ (MERCEDDES, 2001, p. 74, apud OLIVEIRA, 2007, p. 7). Essa questão é bastante relevante, pois, para muitos alunos, a canção está associada a momentos de prazer no seu dia-a-dia. Além disso, não podemos esquecer que há uma grande identificação por parte deles, especialmente dos adolescentes, com determinadas canções e gêneros musicais. Por isso, o professor deve ter em vista a faixa etária dos seus alunos e os seus interesses na hora de escolher qual canção trabalhar para que essa expectativa se concretize. É claro que o gosto pessoal do professor também deve ser levado em conta, porém tendo em mente quem são as pessoas que vão ouvir a canção.

Além disso, a sua riqueza cultural está no fato de veicular “valores estéticos, ideológicos, morais, religiosos, linguísticos”, pois possui “as marcas do tempo e do lugar da sua criação”. (LIMA, 2004, p. 178). Por essas razões, Anjos (2006) afirma que esse gênero deve adquirir

um merecido e válido destaque no ensino/aprendizagem de língua estrangeira no setor cultural. É preciso não esquecer que a canção está inserida em momentos sócio-histórico-econômico políticos significativos do país, e assim sendo possibilita

⁷ *One hundred songs and poems* de Blumenthal e Stern (1954).

⁸ (...) *una carga cultural de inestimable importancia y peso.*

reflexões de maior interesse e relevância sobre as características culturais do país cuja língua está sendo objeto de estudo. (ANJOS, 2006, p.62)

Um problema comumente encontrado nas tarefas com base na canção é que elas costumam focar somente os seus aspectos linguísticos, ignorando a sua relação com os aspectos musicais. Segundo Ferreira (2002), isso seria como “falar de um corpo esquecendo-se da alma, e vice-versa” (FERREIRA, 2002, p. 39). Ademais, como já vimos, a compreensão dos sentidos da letra deve levar em conta a materialidade musical.

Sendo o objeto deste trabalho o uso da canção no ensino de PLA, acredito que o foco principal deva, sim, estar no estudo da letra da canção, porém, nunca ignorando os seus aspectos musicais. Vindo ao encontro dessa ideia, Napolitano (2005, p. 97) propõe que a canção seja analisada com base tanto nos seus parâmetros verbais quanto nos musicais, e que devemos nos lembrar de pensá-los conjunta e complementarmente, mesmo que para fins didáticos acabemos separando-os. Dessa maneira, as relações entre ambos os parâmetros, isto é, entre o conteúdo da letra e o gênero musical e entre a letra e a melodia, são essenciais à atribuição de sentidos à canção. Como exemplo, podemos citar a canção Cotidiano⁹, cuja melodia reitera o conteúdo repetitivo da letra na descrição do dia-a-dia dos personagens, fato que pode ser evidenciado nas três primeiras e na quinta estrofe, nas quais a melodia é apresentada sem variação:

Todo dia ela faz
Tudo sempre igual
Me sacode
Às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca
De hortelã...

Todo dia ela diz
Que é pr'eu me cuidar
E essas coisas que diz
Toda mulher
Diz que está me esperando
Pr'o jantar
E me beija com a boca
De café...

Todo dia eu só penso
Em poder parar

⁹ Composta por Chico Buarque em 1971.

Meio-dia eu só penso
 Em dizer não
 Depois penso na vida
 Prá levar
 E me calo com a boca
 De feijão...

Seis da tarde
 Como era de se esperar
 Ela pega
 E me espera no portão
 Diz que está muito louca
 Prá beijar
 E me beija com a boca
 De paixão...

Toda noite ela diz
 Pr'eu não me afastar
 Meia-noite ela jura eterno amor
 E me aperta pr'eu quase sufocar
 E me morde com a boca de pavor...

Em muitos casos, para uma melhor compreensão dos sentidos da canção, faz-se também necessária uma explicitação do contexto sócio-histórico-cultural em que ela foi produzida, pois “como compreender uma canção sem o seu contexto cultural”, se “os significados são construídos a partir de aspectos culturais” (LIMA, 2004, p. 177 e 179)? Assim, como não relacionar o tema da seca e dos retirantes nordestinos retratados na canção *Asa Branca*¹⁰ com o baião, seu gênero musical, se a letra dessa canção, ao expor a situação do personagem principal ao despedir-se da sua amada para ir embora do sertão devido à seca, narra o drama de muitos moradores dessa região nos anos quarenta, época em que a canção foi composta?

Quando oiei a terra ardendo
 Qual fogueira de São João
 Eu perguntei a Deus do céu, ai
 Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornaia
 Nem um pé de prantação
 Por farta d'água perdi meu gado
 Morreu de sede meu alazão

¹⁰ Composta por Luis Gonzaga e Humberto Teixeira em 1947.

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Intonce eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe muitas légua
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar pro meu sertão

Quando o verde dos teus óio
Se espaiar na prantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu vortarei, viu
Meu coração

Por fim, vale lembrar que alguns gêneros musicais estão diretamente relacionados à dança, como, por exemplo, a música produzida no nordeste do país (o baião, o forró, o xote, o axé e o frevo), a música gauchesca e, também, o funk carioca. Portanto, para enriquecer o trabalho com esses gêneros, pode ser interessante apresentar aos alunos vídeos retratando as danças e os locais onde elas normalmente ocorrem.

3. MATERIAIS DIDÁTICOS COM BASE NA CANÇÃO

Entendendo que a canção pode promover, mediante uma exploração didática adequada, contextos de uso da língua significativos no ensino de PLA e que, para usá-la, deve-se tratar, de maneira adequada, de seus componentes verbais e não-verbais, neste capítulo passo a refletir sobre os objetivos de ensino que esse recurso pedagógico nos permite delinear e que questões devemos ter em vista ao elaborar materiais didáticos com base na canção.

3.1 Objetivos de ensino

A canção oferece ao professor de línguas adicionais uma grande variedade de opções para o desenvolvimento de objetivos de ensino. Isso se deve ao fato de podermos trabalhá-la tanto como um texto oral quanto escrito - preferencialmente das duas maneiras - o que permite termos como meta inicial a sua compreensão oral e escrita. Todavia, é importante ressaltar que além de atividades de compreensão, a canção pode servir de base para produção oral, a partir de discussões sobre questões de vocabulário ou de compreensão da letra, e para produção escrita, a partir de posicionamentos em relação ao seu tema. Além disso, por ser um material autêntico, a canção apresenta diferentes variantes regionais e sócio-culturais, o que permite aos alunos entrar em contato com expressões idiomáticas, gírias e diferentes pronúncias.

Ao analisar estudos realizados no país sobre o uso da canção no ensino de línguas adicionais (GOBBI, 2001; ANJOS, 2006; FERNANDES, 2006; PEREIRA, 2006; ZACHARIADIS, 2008), constatei que os autores propõem diferentes objetivos ao explorar esse recurso didático, desde o desenvolvimento fonológico dos estudantes até o seu uso para a prática das quatro habilidades, passando pelo ensino de vocabulário, de aspectos gramaticais e de cultura. Esse fato reforça a versatilidade que a canção oferece ao professor na hora de delinear os objetivos do seu uso em aula.

Na sua dissertação de mestrado, Gobbi (2001) faz uma revisão bibliográfica dos estudos realizados sobre o uso da canção no ensino de línguas, descrevendo possíveis objetivos referentes ao seu uso para a prática das quatro habilidades, geralmente de forma integrada. No âmbito da compreensão oral, por exemplo, a autora aponta que atividades com base na canção podem ter por fim a distinção de fonemas, o reconhecimento de formas reduzidas de palavras e o

desenvolvimento de estratégias de compreensão oral, como, por exemplo, a inferência do significado de palavras no contexto. Já Hancock (1998, apud GOBBI, 2001) sugere tanto atividades visando a compreensão do significado geral da canção, como selecionar figuras que melhor associam-se à letra e fazer anotações sobre os personagens e palavras-chave, quanto de identificação de elementos específicos, tais como localizar palavras que estão escritas, mas não estão presentes na letra original, ordenar os versos que estão fora de ordem, e, finalmente, encontrar as diferenças ou ordenar figuras retratando a letra da canção.

Porém, apesar das diversas possibilidades para a prática da compreensão oral que este recurso pedagógico oferece, acredito que a canção seja tradicionalmente mal aproveitada. Quantas vezes, como estudantes de línguas, tivemos professores que traziam canções para a sala de aula com o único propósito de preencher lacunas, sem nem mesmo discutir o seu tema? Entretanto, ouvir a canção somente com esse objetivo reduz a canção a um instrumento de avaliação em uma perspectiva muito restrita de compreensão oral, focada apenas na identificação de algumas palavras do texto.

Gostaria de ressaltar que considero o preenchimento de lacunas na prática da compreensão oral uma tarefa possível na utilização da canção, mas não deve ser a única, e, quando utilizada, deve ser baseada em objetivos de ensino claros. Por exemplo, o professor deve saber por que razão e com que objetivo retira palavras da letra, se para praticar rimas, sentidos possíveis do texto, alguma classe gramatical específica ou a percepção de alguns sons específicos, tendo sempre em vista o grau de compreensibilidade da palavra ao ouvir a canção.

Quanto à leitura, essa habilidade pode ser trabalhada, por exemplo, antes de ouvir a canção, através de tarefas como palavras cruzadas e o encaixe de palavras na letra. As duas estratégias envolvem a retirada de palavras da letra, sendo que, na primeira, são fornecidas dicas para a identificação dessas palavras e, na segunda, as palavras são apresentadas aos alunos e eles devem encaixá-las levando em conta a sua adequação dentro do contexto. Também podem ser propostas tarefas de leitura após a audição da canção, como responder perguntas específicas ou gerais sobre a letra, ou, ainda, de maneira integrada com a produção oral e/ou escrita, através de discussões, comentários, etc.

Penso que tarefas anteriores à escuta são interessantes, pois permitem aos alunos atribuir sentido à letra *antes* de ouvir a canção, facilitando a posterior prática da compreensão oral para conferir se as palavras usadas estão adequadas. Em relação a perguntas sobre a letra, sugiro

questões como a identificação de interlocução e de referentes, a inferência do significado de gírias e/ou expressões idiomáticas e o reconhecimento de características da linguagem utilizada, como grau de informalidade ou formalidade e o uso de recursos poéticos.

No que se refere à produção oral, Gobbi (2001) sugere que atividades que abordem o enredo, os personagens retratados e os temas culturais e sociais presentes nas letras possam servir como assunto para discussões entre os alunos, comparando-os com a realidade do seu país. Concordo com a autora e lembro que, além disso, os alunos podem desenvolver essa habilidade ao discutir as respostas das tarefas de leitura com um colega, e através de questões para ativar o seu conhecimento prévio sobre o tema da canção, e de perguntas sobre a relação entre as interfaces verbal e musical da canção, como a melodia e a letra ou a letra e o gênero musical.

Com relação à produção escrita, a autora propõe desde exercícios mais tradicionais, como responder questões específicas ou interpretativas sobre a letra, até a criação de uma nova canção ou de uma nova estrofe. Kanel (1996, apud GOBBI, 2001) sugere a escrita de resumos ou artigos sobre a canção, o gênero musical ou o intérprete. A autora também propõe tarefas de transposição de gêneros textuais, como a elaboração de histórias em quadrinhos, diálogos ou contos baseados na letra da canção.

Considero que uma produção escrita seja uma boa forma de encerrar uma tarefa com base na canção, permitindo, muitas vezes, uma sistematização dos assuntos tratados. Para isso, proponho a escrita de textos relacionados ao tema da canção ou ao gênero musical. Acredito, também, que exercícios de transposição da canção para outro gênero textual, como mencionados acima, podem ser muito ricos, permitindo ao aluno perceber as modificações necessárias para a adequação dos recursos linguísticos (e outros) ao novo gênero.

Por fim, gostaria de lembrar que uma das maiores riquezas da canção está, como disse anteriormente, na sua forte relação com a cultura do país em que foi produzida. Anjos (2006) aponta que o grande mérito de trabalhar com canções no ensino de línguas é que elas possibilitam a aprendizagem linguística e intercultural. Segundo a autora,

esse enfoque nos permite passar não só pelo conhecimento do outro, mas também pela nossa própria identidade cultural, analisando e revendo opiniões e conceitos, desenvolvendo um pensamento crítico em relação ao mundo que nos cerca. (ANJOS, 2006, p.105)

3.2 Elaboração de material didático

A elaboração de material didático envolve muitas considerações, sendo que uma das primeiras é a concepção de linguagem subjacente ao material a ser produzido. Neste trabalho, com base em Clark (2000), a linguagem é vista como um meio para realizar ações no mundo; nós a usamos nas nossas práticas sociais do dia-a-dia para fazer coisas. Partindo desse conceito, o objetivo das tarefas elaboradas não pode limitar-se a apresentar novos recursos linguísticos, mas deve, sim, proporcionar aos alunos situações significativas de uso da língua-alvo. Nesse sentido, concordo com Bortolini (2006) quando afirma que, sob essa perspectiva, o objetivo de ensino deve ser priorizar

a reflexão sobre temas relevantes para os alunos (objetivos educacionais) que serão desenvolvidos através do foco nas habilidades (compreensão e produção oral e escrita), em gêneros discursivos e em funções comunicativas (BORTOLINI, 2006, p. 27).

Outra questão importante é a definição de critérios a serem tomados como base para a elaboração do material. Sobre esse assunto, Schlatter (2009)¹¹ propõe que, inicialmente, o professor deve selecionar um tema norteador que seja relevante para os alunos. Partindo do tema, a próxima etapa consiste em pensar quais gêneros do discurso são geralmente implicados por esse tema, para então selecionar textos orais e escritos relacionados e que permitam o uso da língua dentro desse campo temático. Após a escolha dos textos, o professor deve definir as habilidades que serão o foco da tarefa, a fim de elaborar tarefas que convidem os alunos a fazer uso da língua-alvo. A autora ressalta que se deve, também, ter em vista uma sequência de tarefas, como tarefas preparatórias, tarefas de compreensão, tarefas de resposta ao texto e, finalmente, tarefas de resposta ao texto dos alunos.

Segundo Bressan (2002), duas outras decisões a serem tomadas previamente à elaboração da tarefa dizem respeito a estabelecer o nível de proficiência exigido para a sua resolução e o seu objetivo. Em relação à primeira, a autora aponta para o fato de que esse passo deve ocorrer durante o próprio processo de seleção dos textos e antes do objetivo da tarefa ser definido. Em outras palavras, o nível de proficiência não é definido pelo texto em si, mas, sim, pelo próprio

¹¹ Apresento aqui um resumo de alguns dos critérios sugeridos pela autora. Para uma visão mais aprofundada do assunto, recomendo a leitura do artigo.

professor ao elaborar a tarefa, tendo em vista os objetivos de ensino que esse texto permite delinear. Quanto à segunda decisão, a autora afirma que todas as tarefas devem apresentar um objetivo específico, e que o mesmo deve, preferencialmente, estar associado à função ou o propósito social do texto em questão.

Por fim, Bressan (2002) ressalta a importância das tarefas preparatórias, lembrando que quanto menor for o nível de proficiência dos alunos, mais tarefas preparatórias, que tenham como objetivo ativar conhecimento prévio ou ensinar conhecimentos-chave para a compreensão, serão necessárias.

Neste capítulo, apresentei diferentes objetivos de ensino que o material didático com base na canção oferece ao professor de línguas adicionais, incluindo o seu uso para a prática das quatro habilidades e o ensino de elementos linguísticos e culturais. Abordei também critérios que fundamentam a elaboração do material didático apresentado neste trabalho. No capítulo a seguir, passo a apresentar o curso de Canção Brasileira, seus objetivos, os critérios para a sua estruturação e dois exemplos de unidades desenvolvidas.

4. O CURSO DE CANÇÃO BRASILEIRA

No primeiro semestre de 2008, Rômulo Torres e Gabriela Bulla, professores-bolsistas do Programa de Português para Estrangeiros (PPE), decidiram oferecer um curso de Música Brasileira para os alunos dos níveis intermediário e avançado. Embora o mesmo nome tenha sido utilizado para se referir às duas disciplinas, as suas propostas e materiais didáticos eram diferentes, pois partiam de elementos estruturantes distintos: enquanto o curso intermediário baseava-se em gêneros musicais, o avançado organizava-se a partir de temas relacionados com a realidade e a cultura brasileira retratadas nas letras das canções.

No início de 2009, devido ao meu interesse sobre o tema, resolvi reestruturar o curso a fim de oferecê-lo no primeiro semestre letivo. Dessa maneira, a primeira decisão que deveria tomar era qual dos critérios de organização utilizar como base para a elaboração do programa do curso. Por acreditar que os alunos do PPE estão em constante contato com diversos gêneros musicais brasileiros através da TV, do rádio e da Internet, mas que, muitas vezes, não têm os recursos para identificá-los, escolhi tomar os gêneros como fator estruturante do curso. Além disso, decidi elaborar a disciplina para o nível intermediário, já que alunos nesse nível possuem proficiência em língua portuguesa para uma compreensão aprofundada do conteúdo verbal da canção, e porque esse nível possui um maior número de alunos inscritos no PPE (abrangendo as turmas de Intermediário I e II).

4.1 Objetivos do curso

O programa de Canção Brasileira por mim elaborado compreende nove unidades planejadas para serem trabalhadas em quinze aulas de duas horas cada, totalizando 30 horas. Além de oito unidades referentes a oito gêneros musicais, há também uma unidade introdutória para ser trabalhada na primeira aula, cujo objetivo é expor aos alunos os gêneros que serão abordados no decorrer do curso.

Exceto as unidades sobre bossa nova e funk, que incluem tarefas extras de compreensão oral e/ou escrita e, assim, devem ser trabalhadas em duas aulas cada, as outras seis unidades foram concebidas para serem desenvolvidas em, aproximadamente, uma aula e meia cada. Todas

as unidades foram elaboradas com o intuito de permitir a prática das quatro habilidades (compreensão oral, leitura, produção oral e escrita), muitas vezes de maneira integrada.

O curso de Canção Brasileira tem como objetivos:

- Apresentar uma amostra da variedade dos gêneros musicais brasileiros;
- Apresentar um encadeamento cronológico da maioria dos gêneros musicais estudados;
- Praticar e desenvolver compreensão oral, leitura, produção oral e escrita sobre música brasileira e tópicos relacionados;
- Desenvolver estratégias de compreensão oral,
- Relacionar a música brasileira com aspectos da cultura do país;
- Refletir sobre temas e/ou questões presentes nas letras trabalhadas;
- Familiarizar o aluno com termos musicais (como melodia, harmonia e ritmo) e com vocabulário referente a instrumentos musicais;
- Desenvolver a percepção musical do aluno, através do reconhecimento auditivo de elementos musicais como a instrumentação, o andamento e a interpretação vocal,
- Promover a reflexão sobre os propósitos da canção levando-se em conta a relação entre a materialidade verbal e musical da canção.

A fim de oferecer uma visão mais abrangente da estrutura do curso, apresento na tabela a seguir um esquema com um resumo de cada uma das unidades, incluindo os gêneros musicais, na sequência em que são trabalhados, a canção estudada em cada unidade, o tema abordado, o seu intérprete e os objetivos específicos.

Tabela 1 – Programa do Curso de Canção Brasileira

Unidade	Gênero	Título da canção	Tema	Intérprete	Objetivos Específicos
1	Samba*	Caviar	Diferenças sociais	Zeca Pagodinho	- Discutir como a comida pode ser fator de diferença social. - Reconhecer o contexto social narrado na letra da canção e a sua relação com a linguagem utilizada pelo compositor.
2	Bossa Nova	A Felicidade	Linguagem poética	João Gilberto	- Reconhecer características da linguagem poética em língua portuguesa como rima, aliteração, metáfora. - Apresentar a importância da bossa nova para a música brasileira. - Reconhecer diferenças entre os gêneros textuais poema e artigo jornalístico.
3	Música Gaúcha**	Ramilonga	Expectativas sobre Porto Alegre e o Brasil	Vitor Ramil	- Discutir as características que diferenciam música gaúcha de música gauchesca. - Refletir sobre o ponto de vista dos alunos sobre Porto Alegre. - Relacionar o conteúdo da letra com o gênero musical.
4	Música Nordestina**	Asa Branca	Preconceito Linguístico	Luis Gonzaga	- Discutir as diferenças de sotaque e vocabulário apresentadas na canção em relação à variante aprendida pelos alunos e relativizá-las. - Discutir o problema da seca e dos retirantes no nordeste.
5	Rock	Geração Coca-cola	Juventude e influência dos EUA	Legião Urbana	- Identificar os interlocutores na letra da canção. - Relacionar o conteúdo da letra com o gênero musical. - Discutir sobre a influência dos Estados Unidos no Brasil e nos países dos alunos.
6	MPB	Que nem a gente	Estereótipos	Celso Viáfora	- Discutir os conceitos de estereótipo e preconceito. - Apresentar e discutir estereótipos relacionados ao Brasil e a aos brasileiros. - Discutir estereótipos relacionados ao país dos alunos e à sua nacionalidade.
7	Tropicalismo	Cérebro eletrônico	Prós e contras da tecnologia	Gilberto Gil	- Discutir os prós e contras da tecnologia. - Refletir sobre a dependência da tecnologia na vida moderna. - Reconhecer referentes na letra da canção.
8	Funk Carioca***	Diretoria	Preconceito Musical	MC Sapão	- Apresentar gírias que surgiram no contexto do funk e que são usadas atualmente no cotidiano - Relacionar o funk carioca com a vida das pessoas do morro. - Debater a relevância deste gênero musical sob esse ponto de vista, com base em diferentes opiniões sobre o tema.

* Unidade elaborada por Gabriela da Silva Bulla e Maíra Gomes e adaptada por André Fuzer e José Peixoto Coelho de Souza

** Unidade elaborada por André Fuzer e José Peixoto Coelho de Souza

*** Unidade elaborada por Ana Cristina Balestro, André Fuzer, Arildo Aguiar, Bruno Coelho e José Peixoto Coelho de Souza

Como podemos observar na Tabela 1, os oito gêneros musicais abordados no curso são respectivamente: samba, bossa nova, música gaúcha, música nordestina, rock, MPB, tropicália e funk carioca. Com isso, acredito oferecer uma boa visão da variedade dos gêneros musicais brasileiros. Ademais, os objetivos específicos das diferentes tarefas incluem discutir, reconhecer, apresentar, refletir sobre, relacionar, identificar e debater elementos referentes ao conteúdo da letra da canção, ao gênero musical e a questões linguísticas e culturais mobilizadas pelas canções.

As razões para a escolha dos gêneros musicais e os critérios usados para a elaboração do material didático e estruturação o curso serão tratados na seção seguinte.

4.2 Critérios para a estruturação do curso

Nesta seção, trato especificamente da questão aqui focalizada: como estruturar um curso de canção brasileira para falantes de outras línguas? Para isso, abordo as seguintes perguntas: que critérios devem ser levados em conta para a seleção dos gêneros musicais? Que gêneros e temas devem ser abordados no curso? Como trabalhar com a canção? Passo, a seguir, a discutir cada um desses aspectos.

4.2.1 Seleção dos gêneros musicais

Para estruturar o curso de Canção Brasileira, a primeira etapa realizada foi a seleção dos gêneros musicais a serem incluídos no curso, a qual se baseou em critérios subjetivos e de relevância do gênero no contexto musical do país. O primeiro refere-se à apreciação pessoal dos gêneros, sendo que tive como objetivo expor os alunos a uma variedade de ritmos e instrumentos para dar uma visão mais abrangente da riqueza da música brasileira. Já o segundo diz respeito ao grau de representatividade do gênero no âmbito da música brasileira, apoiado na análise de Luiz Tatit (2008), no seu livro *O Século da Canção*.

No seu livro, Tatit (2008) traça um panorama do gênero canção popular brasileira no século XX, abordando a sua origem e os principais movimentos que marcaram essa manifestação artístico-cultural no país. Nesse contexto, o autor vê o samba como “representante-mor da canção brasileira” e afirma que o tropicalismo e a bossa nova são os movimentos musicais de maior importância no processo de desenvolvimento da canção, pois, nas palavras do autor, “o gesto de

recolhimento e depuração da bossa nova e o gesto de expansão e assimilação do tropicalismo tornaram-se seiva que realimenta a linguagem da canção popular (...)” (TATIT, 2008, p. 149 e 86).

É importante ressaltar que o tropicalismo não é considerado um gênero musical, mas, sim, um movimento artístico-cultural. Entretanto, o fato de incluir instrumentos elétricos, como a guitarra e o órgão, permite ao ouvinte reconhecer características musicais únicas em comparação com a música produzida no país no final dos anos 1960.

Quanto à escolha dos outros gêneros, incluí MPB pelo fato de muitos artistas representantes desse estilo, como Chico Buarque, Caetano Veloso e Gilberto Gil, terem reconhecimento internacional, e por considerá-lo um dos gêneros mais ricos produzidos no país, devido a sua grande variedade e riqueza musical. Além disso, acredito que, se quisermos apresentar aos alunos uma perspectiva cronológica dos gêneros musicais, faz-se necessário abordar a MPB produzida na década de 1960, período entre a bossa nova e o tropicalismo.

Com relação à escolha dos gêneros regionais (música gaúcha e nordestina), a relevância do primeiro deve-se ao fato de os alunos morarem no Rio Grande do Sul e de terem contato direto com manifestações culturais do Estado. E no intuito de contrastar esse gênero local com o de outras regiões brasileiras, decidi incluir a música produzida no nordeste do país pela sua grande riqueza cultural e musical.

Por fim, o gênero rock foi selecionado devido à sua popularidade no Brasil e no mundo e por ser de origem internacional, fato que está intimamente ligado ao tema central proposto na unidade. Já o funk carioca foi recentemente incluído no curso, por ter sido o gênero escolhido para o desenvolvimento de uma unidade-exemplo pelo nosso grupo de projeto sobre canção brasileira do Seminário de Formação de Professores de Português para Estrangeiros.

Cabe salientar que as unidades foram organizadas na sequência apresentada na Tabela 1 de forma que haja um encadeamento cronológico entre eles (exceto os de música gaúcha e nordestina), com base na história da música brasileira apresentada pelo musicólogo Ricardo Cravo Albin (2004), na sua obra *O Livro de Ouro da MPB*.

4.2.2 Seleção dos temas e das canções

Definidos os gêneros musicais a serem trabalhados na disciplina, o estágio seguinte envolveu a escolha dos temas e das canções, realizada com base em dois critérios: representatividade e temática. O primeiro refere-se ao fato de a canção apresentar aspectos musicais representativos do gênero a que pertence, isto é, ritmo e instrumentos musicais típicos do gênero em questão. O segundo critério diz respeito ao fato de a letra tratar de um assunto relevante para os alunos e que permita instigar discussões.

Tendo esses dois critérios em vista, busquei canções cuja temática fosse, dentro do possível, relacionada ao próprio gênero musical. Por exemplo, a canção *Geração Coca-cola*¹², trabalhada na unidade sobre rock (gênero musical de origem americana), aborda a questão da juventude no Brasil e a influência dos Estados Unidos. Já a unidade sobre música gaúcha enfoca as expectativas dos alunos em relação à vida no Brasil e as diferenças que encontraram ao chegar a Porto Alegre, cidade retratada na canção *Ramilonga*¹³.

No caso das unidades sobre música nordestina e funk carioca, a escolha dos temas se deu não pela temática da canção em si, mas por questões relacionadas ao próprio gênero, como os problemas do preconceito musical contra o funk carioca e do preconceito linguístico referente às variantes do sertão nordestino. Semelhantemente, a seleção do tema da unidade sobre bossa nova considerou uma característica bastante comum nas letras desse gênero: o uso de recursos de linguagem poética, como rima, aliteração e metáforas. Assim, selecionei canções que explicitam essas questões nas suas letras.

Por fim, com relação às unidades sobre MPB e tropicalismo, o processo foi justamente o contrário: a escolha da canção determinou a temática do módulo. As canções escolhidas, *Que Nem a Gente*¹⁴ e *Cérebro Eletrônico*¹⁵, abordam temas (estereótipos e a relação do homem com a máquina) que chamaram a minha atenção por tratarem de questões relevantes com as quais os alunos poderiam se identificar. Mesmo assim, o critério de representatividade musical também foi levado em conta na decisão final, já que as duas canções apresentam características musicais próprias dos gêneros que representam.

¹² Composta por Renato Russo em 1985.

¹³ Composta por Vitor Ramil em 1997.

¹⁴ Composta por Celso Viáfara em 2008.

¹⁵ Composta por Gilberto Gil em 1969.

4.2.3 Estrutura do material didático

Nesta seção, apresento uma proposta de como explorar a canção de maneira mais aprofundada. Para isso, apresento a estrutura do material didático produzido para o curso. Exceto a unidade (Re)Conhecendo gêneros musicais brasileiros, criada para a primeira aula, as outras oito unidades apresentam uma estrutura padrão, sendo divididas, respectivamente, em seis etapas: Pra começar, Conhecendo a canção, Compreendendo a letra, Ouvindo música, Produção escrita e Conhecendo mais. Além dessas etapas, as unidades sobre bossa nova e funk carioca possuem tarefas de compreensão escrita e oral, com textos e vídeos relacionados a esses gêneros. Isso se deve ao fato de que o tema da produção final das duas unidades relaciona-se diretamente com o gênero musical abordado.

As seis etapas básicas e seus objetivos são descritos nas próximas subseções.

4.2.3.1 Pra começar

Nesta etapa são propostas perguntas introduzindo o tema a ser abordado e contextualizando o conteúdo da letra a ser trabalhada, sendo que, em algumas unidades, também é apresentado vocabulário referente ao assunto. Desse modo, o objetivo principal desta etapa é ativar o conhecimento prévio dos alunos, preparando-os para uma melhor compreensão da canção. Muitas vezes os alunos são convidados a deduzir o conteúdo da letra com base nessas perguntas e no título da canção, como na unidade sobre samba, na qual os alunos são apresentados a uma lista de comidas e bebidas, das mais comuns às mais sofisticadas, para discutir questões relacionadas às diferenças entre elas e relacionar o assunto à canção (*Caviar*¹⁶) a ser trabalhada.

4.2.3.2 Conhecendo a canção

Nesta etapa, os alunos escutam a canção, entrando em contato com a letra e música. Em três unidades a letra é apresentada na íntegra, e nas outras cinco os alunos são solicitados a ouvir para completar lacunas. Entretanto, muitas vezes os alunos são solicitados a preenchê-las *antes*

¹⁶ Composta por Zeca Pagodinho em 2002.

de ouvir a canção, como uma maneira de atribuir sentido à letra anteriormente à sua compreensão oral. Para isso, são propostos diferentes procedimentos, como dicas com a definição das palavras, ou uma lista de palavras previamente apresentada. Assim, ao escutar a canção, os alunos podem, primeiramente, conferir se as palavras que eles utilizaram foram as mesmas usadas pelo compositor, para depois focarem-se no reconhecimento de palavras específicas. Por exemplo, na unidade de MPB, cuja letra da canção retrata estereótipos referentes a diversos tipos de pessoas, os alunos preenchem, inicialmente, as lacunas da direita com base nos seus próprios estereótipos, para após ouvir a canção, conferir cada palavra, e, então, completar as lacunas da esquerda. A seguir, podemos ver um trecho da primeira estrofe da canção como apresentada na unidade.

Que Nem a Gente

Letra e Música: Celso Viáfóra

Favelado não é tudo _____ / _____
 Milionário não é tudo _____ / _____
 Maltrapilho não é tudo _____ / _____
 Elegante não é, necessariamente,
 Tudo _____ / _____

4.2.3.3 Compreendendo a letra

Após terem um primeiro contato com a canção, as perguntas propostas nesta etapa têm o intuito de desenvolver a compreensão da letra por parte dos alunos. Para isso, as tarefas convidam os alunos a inferir o significado de palavras e/ou expressões idiomáticas através do contexto, a identificar a ideia principal da letra como um todo e/ou de versos específicos, e a reconhecer interlocutores e referentes. Na unidade sobre tropicalismo, por exemplo, os alunos respondem as seguintes perguntas:

1. A que/quem o compositor se refere quando diz *eu*? E quando diz *cérebro eletrônico*?
2. Como você entende as expressões em itálico retiradas da letra:
 - a) Porque sou vivo, *vivo pra cachorro*
 - b) *a morte é nosso impulso primitivo*
 - c) *com seus botões de ferro e seus olhos de vidro*
 - d) Eu cá com *meus botões de carne e osso*
3. Qual é a visão do compositor sobre a tecnologia? Como você sabe?

4. Na opinião do compositor, existe alguma contradição entre o ser humano e a tecnologia?
5. Você concorda essa opinião? Por quê?
6. Esta canção foi escrita em 1969. Você acha que o tema continua atual? Por quê?

Além disso, como pôde ser visto acima, esta etapa tem como objetivo a produção oral dos alunos sobre o tema e questões específicas presentes na letra da canção, estimulando-os a relacionar as ideias com o seu conhecimento de mundo e seu ponto de vista, e convidando-os a dar suas opiniões, sobre as quais poderão escrever mais adiante na tarefa de produção escrita.

4.2.3.4 Ouvindo música

Esta etapa tem o intuito de expor os alunos a mais exemplos de canções pertencentes ao gênero trabalhado, a fim de demonstrar a variedade existente dentro do próprio gênero, e, também, de desenvolver a sua percepção musical através do reconhecimento de elementos como os instrumentos utilizados e o andamento da canção. Por andamento, referimo-nos à velocidade (lenta, média ou rápida) da música. Por fim, embora seja uma questão bastante subjetiva, um outro elemento tratado nesta etapa é o “clima” da música, isto é, a sensação que eles têm ao ouvi-la. Podemos ver esses critérios na tarefa a seguir, trabalhada na unidade sobre música gaúcha, cujo objetivo é discutir as características que diferenciam música gaúcha de música gauchesca.

1. Agora você vai escutar quatro canções representando quatro tipos de músicas gauchescas. Acompanhe as letras, preste atenção na música e preencha a tabela abaixo com as suas impressões. Depois compare as suas impressões com as dos colegas.

Música	Intrumentos (1 / 2 ou 3 / 4 ou +)	Tempo (rápido / médio / lento)	Clima (feliz / triste / ...)	Algo que chamou a sua atenção
1. Gaudêncio Sete Luas (Milonga)				
2. Batendo Água (Chamamé)				
3. Lembranças (Valsa)				
4. Queixo Duro (Vaneira)				

2. Você acha que há semelhanças entre essas canções e Ramilonga? E diferenças? Quais?

Esses e outros critérios de análise da canção são, inicialmente, apresentados na primeira aula através da unidade (Re)Conhecendo Gêneros Musicais Brasileiros, que será apresentada na próxima seção, com o intuito de instrumentalizar os alunos para que sejam capazes de, gradualmente, distinguir os gêneros com os quais entrarão em contato.

4.2.3.5 Produção escrita

Nesta etapa, que sugiro ser realizada em casa, os alunos são solicitados a escrever um texto relacionado aos assuntos tratados na unidade. Entendo que uma produção escrita seja uma boa maneira de sistematizar as discussões realizadas no decorrer da unidade, pois permite aos alunos colocarem em prática o que foi debatido e o que aprenderam.

Para escrever o texto, os alunos são informados sobre o gênero a ser escrito (interlocutor, propósito e do formato do texto). O gênero artigo de opinião foi escolhido para ser trabalhado em seis das oito unidades porque envolve fazer uso de outras fontes de informações além das que estão na unidade, dessa forma convidando o aluno a buscar mais dados, mas, ao mesmo tempo, a dar o seu ponto de vista pessoal sobre o tema abordado, utilizando-se de um registro de linguagem adequado ao gênero. Um exemplo de tarefa que explicita essas razões pode ser encontrado na unidade sobre rock, na qual os alunos são convidados a escrever um artigo para uma revista para jovens sobre a “geração coca-cola” do seu país, refletindo sobre as semelhanças e diferenças existentes em relação à do Brasil.

O outro gênero textual selecionado foi carta de opinião, que considerei relevante para as unidades sobre música nordestina e funk carioca, pois envolvem assuntos mais controversos, como preconceitos linguístico e musical. Através de uma carta de opinião para um jornal e uma revista, respectivamente, espera-se que os alunos possam posicionar-se e expressarem suas opiniões sobre os temas propostos.

4.2.3.6 Conhecendo mais

Com base nos exemplos de materiais didáticos propostos nos Referenciais Curriculares da SEC/RS (2009), decidi incluir esta última etapa, a qual tem como objetivo fornecer recursos para que o próprio aluno possa ampliar o seu conhecimento sobre o intérprete e o gênero musical trabalhado. Para isso, alguns sites são indicados, como os que serão apresentados na unidade sobre música nordestina, nos quais os alunos podem ler mais sobre o gênero e o artista ou banda trabalhados na unidade. Também são recomendados outros nomes representativos do gênero e outras canções famosas, a fim de que eles possam ampliar seu repertório. Esta etapa permite que o aluno possa ter uma visão ainda mais abrangente do que foi estudado e conhecer outras referências da música brasileira.

4.3 Análise das tarefas

Nesta seção, apresento duas unidades completas elaboradas para o curso de Canção Brasileira, sendo que a primeira foi idealizada para a aula de apresentação da disciplina, e a segunda compõe a quinta unidade do curso, que segue a estrutura apresentada anteriormente. Essa escolha deve-se ao fato de que a primeira possui uma estrutura diferente e por apresentar alguns conceitos (como andamento e instrumentação) que serão abordados em todas as unidades seguintes do curso. Já a unidade sobre música nordestina foi selecionada por trabalhar com uma canção cuja letra apresenta uma variante desprestigiada da língua portuguesa, fato que, normalmente, levaria alguns professores a desconsiderar o seu uso, por apresentar formas consideradas “erradas” da língua na perspectiva da gramática tradicional. Dessa maneira, espero demonstrar que isso não deve ser considerado um impedimento, mas, sim, uma forma de apresentar aos alunos a riqueza do português falado no Brasil.

4.3.1 (Re)Conhecendo gêneros musicais brasileiros

Além de introduzir alguns conceitos a fim de facilitar a identificação das características dos gêneros musicais, a unidade (Re)Conhecendo Gêneros Musicais Brasileiros tem o intuito de expor os alunos a trechos de oito canções que considero musicalmente representativas dos gêneros que serão abordados no decorrer do curso. Por musicalmente representativas, refiro-me a

canções que sejam facilmente associadas ao seu gênero musical, permitindo o seu reconhecimento por parte dos alunos.

Na primeira tarefa, os alunos apresentam-se e conversam sobre questões relacionadas à música e ao seu gosto musical. Espera-se que, durante a conversa, surjam diferentes nomes de artistas brasileiros e de gêneros musicais, informações que o professor deve enfatizar na hora em que eles apresentam o seu colega para a turma.

Na tarefa seguinte, o professor apresenta as duas colunas com os nomes das canções a serem escutadas e dos gêneros musicais, sendo que, provavelmente, alguns deles já terão sido mencionados na atividade anterior. Após, o professor toca trechos (aproximadamente 1 minuto e 30 segundos) de cada canção, com um pequeno intervalo para que os alunos relacionem as colunas, e, em seguida, comparem as suas escolhas antes de ouvir novamente e antes de corrigir a tarefa.

A fim de auxiliar a diferenciação dos gêneros, são introduzidos os cinco critérios para análise das canções presentes na tabela, como o número de instrumentos, o andamento, o clima, a interpretação vocal e o propósito da canção. O professor explica cada um desses conceitos, preferencialmente dando exemplos para facilitar a percepção musical dos alunos. Os oito trechos são tocados novamente a fim de que os alunos preencham a tabela com as suas impressões para depois compará-las com um colega.

Com o objetivo de iniciar o curso, espera-se que esta unidade não só familiarize o aluno com alguns termos musicais e com vocabulário referente a instrumentos musicais, mas, também, desenvolva a sua percepção musical, através do reconhecimento auditivo de elementos musicais como o andamento, a interpretação vocal e a instrumentação.

Programa de Português para Estrangeiros / UFRGS
Canção Brasileira
Unidade elaborada por José Peixoto Coelho de Souza

(Re)Conhecendo gêneros musicais brasileiros

1. Em duplas, apresente-se para o seu colega e converse sobre as perguntas abaixo. Lembre-se de anotar as informações que você considerar importantes para depois apresentá-las para a turma.

- a) Você gosta de música? Por quê?
- b) Que gêneros musicais você mais escuta?
- c) Que experiência você tem com a música? Você toca algum instrumento? Você canta?
- d) Você conhece algum tipo de música brasileira? Qual?
- e) Você conhece algum cantor ou grupo de música brasileira? Qual?
- f) Na sua opinião, o que a música traz para a vida das pessoas?

2. Você vai escutar trechos de oito canções de diferentes gêneros da música brasileira. Relacione o nome da canção com o gênero que ela representa.

- | | |
|-----------------------------------|-----------------------|
| a) Canção 1 – Cara Estranho | () Tropicália |
| b) Canção 2 – Chega de saudade | () Música Nordestina |
| c) Canção 3 – O Amanhã | () Funk Carioca |
| d) Canção 4 – Tapinha não dói | () Bossa nova |
| e) Canção 5 – Batendo Água | () Rock |
| g) Canção 6 – Eu só quero um xodó | () Samba |
| h) Canção 7 – Roda Viva | () Música Gauchesca |
| i) Canção 8 – Alegria, Alegria | () MPB |

3. Compare as suas escolhas com as do seu colega e veja se ele concorda com você. Caso não, justifique com base na sua opinião e no que você conhece da música brasileira.

4. Agora ouça os trechos novamente. Preste atenção na voz do cantor, nos instrumentos e no clima da música. Preencha a tabela descrevendo as características que você percebeu.

Canção	Instrumentos	Andamento	Clima	Vocal	Propósito
	(1 / 2 ou 3 / 4 ou +)	(rápido / médio / lento)	(feliz / triste / ...)	(suave/ com vibrato /...)	(dançar / relaxar / ...)
1					
2					
3					

4					
5					
6					
7					
8					

5. Compare o que você escreveu com as anotações do seu colega. Tente explicar a sua percepção e dê a sua opinião sobre as canções que você escutou.

4.3.2 Música Nordestina

A unidade sobre música nordestina é a quarta unidade do curso, logo após a de música gaúcha, e tem como tema principal a questão do preconceito linguístico. Considero que esse seja um assunto de grande relevância no ensino de PLA, visto que há uma ampla diversidade de variantes com as quais os estudantes podem ter acesso. Além disso, o debate acerca de variante(s) de prestígio e variante(s) desprestigiada(s) se faz presente em todas as sociedades. Essa questão motivou a própria escolha da canção a ser estudada (Asa Branca), pois, para muitos professores de português, ela é vista como um exemplo de português “errado”.

Tendo em vista esse tema, as três primeiras perguntas da primeira etapa contextualizam a região nordeste e o sertão nordestino, locais retratados na letra da canção, ativando o conhecimento prévio dos alunos sobre a região e fazendo uma comparação com o Rio Grande do Sul, estado onde os estudantes residem. Já as últimas perguntas introduzem os temas da variação e do preconceito linguístico, relacionando-os com o seu próprio país.

Depois da primeira etapa, os alunos são apresentados a doze palavras extraídas da letra da canção, sendo que elas estão grafadas conforme a pronúncia de uma das variantes existentes no sertão nordestino como uma forma de ilustrar a diferença do português falado nessa região. Então, os alunos são solicitados a refletir sobre qual seria a forma equivalente de cada palavra na variante que eles estão aprendendo em Porto Alegre, para depois comparar suas ideias com um colega. O uso do termo *forma equivalente* no enunciado da tarefa pretende salientar ao aluno que as duas formas são igualmente válidas dentro das comunidades de fala onde são usadas.

Na tarefa 3 da segunda etapa, os alunos escutam a canção, duas ou três vezes, com o objetivo de preencher as lacunas da esquerda com as palavras apresentadas na tarefa anterior. Decidi trabalhar com lacunas para desenvolver a compreensão oral dos alunos através do reconhecimento das palavras já trabalhadas. Por fim, os alunos devem preencher as lacunas da direita com as palavras equivalentes na variedade conhecida por eles (de Porto Alegre) refletindo sobre as diferenças que o seu uso traria para a letra e sobre a variante linguística usada na versão original.

Na etapa Compreendendo a letra, a primeira tarefa propõe a inferência do sentido de quatro palavras mais comuns no linguajar nordestino através do seu contexto. Não se espera que os alunos infiram o significado exato, mas, sim, que sejam capazes de identificar o seu sentido

aproximado. Após, eles devem conversar sobre a ideia principal de cada um dos cinco versos, a fim de aprofundar a compreensão do tema da canção para responder a questão seguinte, que trata dos problemas da seca e dos retirantes no sertão nordestino. Em posse dessas informações, os alunos são convidados a relacionar essas questões com a realidade do seu país, comparando-a com a situação brasileira. Para terminar esta etapa, aborda-se a relação entre a realidade dos moradores do sertão nordestino retratada na letra e o baião, exemplo de gênero musical típico do nordeste do país, com o intuito de explicitar a ligação entre a música brasileira e aspectos da vida no país.

Na etapa seguinte, são apresentadas mais quatro canções representativas de quatro ritmos da música nordestina: forró, axé, frevo e xote, com o intuito de compará-los e identificar as semelhanças e diferenças entre eles. Os alunos ouvem cada canção acompanhando a letra (que é entregue junto com a tarefa) e, depois, preenchem a tabela com as informações solicitadas, para depois compararem as suas impressões com as dos colegas.

A produção final consiste em escrever uma carta de opinião para um jornal de Porto Alegre, posicionando-se em relação a uma questão referente à discussão sobre preconceito linguístico realizada no decorrer da tarefa e dando exemplos da sua própria língua ou da canção trabalhada, fazendo com que o aluno coloque em prática o que foi desenvolvido nesta unidade, reflita e posicione-se quanto às diferenças existentes entre a variante considerada “correta” pela gramática tradicional e as que diferem dela.

Por fim, a última etapa recomenda alguns sites onde os alunos podem buscar mais informações sobre a região nordeste, Luis Gonzaga, o baião e outros gêneros musicais do nordeste. Também são sugeridos os nomes de seis artistas conhecidos e canções famosas desses gêneros.

Neste capítulo apresentei o programa do curso de Canção Brasileira, abordando os seus objetivos, os critérios para a seleção dos gêneros musicais, temas e canções trabalhados, a estrutura do material didático elaborado para o curso e a análise de duas unidades do curso. Na seção seguinte, faço algumas considerações finais, refletindo sobre as implicações deste trabalho para os estudos sobre a canção no ensino de línguas adicionais e apontando algumas questões que poderiam ser foco de novas pesquisas na área.

Programa de Português para Estrangeiros / UFRGS
Canção Brasileira
Unidade elaborada por André Fuzer e José Peixoto Coelho de Souza

I – Pra Começar

Converse com o seu colega sobre as seguintes perguntas:

- a) Você já ouviu falar na região nordeste do Brasil? O que você ouviu falar de lá?
- b) Que diferenças você imagina que existem entre os estados da região nordeste e o RS?
- c) Você já ouviu falar no sertão nordestino? O que você ouviu falar de lá?
- d) No seu país, há diferença de sotaque e de vocabulário entre as diferentes regiões?
- e) Essas diferenças podem caracterizar diferentes classes sociais e/ou escolaridade?
- f) Na sua opinião, existe alguma forma de preconceito relacionada a essas diferenças?

II – Conhecendo a Canção

1) As palavras abaixo foram extraídas de uma canção, chamada Asa Branca, que retrata a vida no sertão nordestino e estão grafadas conforme a pronúncia de moradores da região. Leia as palavras abaixo e pense em qual seria a forma equivalente usada na região de Porto Alegre. Escreva essa forma ao lado de cada palavra.

- | | |
|--------------------|--------------------|
| a) farta _____ | g) num _____ |
| b) vortarei _____ | h) intonce _____ |
| c) prantação _____ | i) espaiá _____ |
| d) fornaia _____ | j) óio _____ |
| e) inté _____ | k) vortá _____ |
| f) oiei _____ | l) preguntei _____ |

2) Há alguma palavra que você não conseguiu compreender? Compare suas anotações com as de seu colega.

3) Agora ouça a canção e complete as lacunas da esquerda com as palavras acima.

Asa Branca

Letra e Música: Luis Gonzaga e Humberto Teixeira

Quando _____ / _____ a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu _____ / _____ a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação?

Que braseiro, que _____ / _____
Nem um pé de _____ / _____
Por _____ / _____ d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

_____ / _____ mesmo a asa branca
 Bateu asas do sertão
 _____ / _____ eu disse adeus Rosinha
 Guarda contigo meu coração

 Hoje longe muitas léguas
 Numa triste solidão
 Espero a chuva cair de novo
 Pra mim _____ / _____ pro meu sertão

 Quando o verde dos teus _____ / _____
 Se _____ / _____ na _____ / _____
 Eu te asseguro _____ / _____ chore não, viu
 Que eu _____ / _____, viu, meu coração

- 4) Compare as respostas com as de seu colega. Vocês preencheram com as mesmas palavras?
- 5) Leia a letra novamente prestando atenção no contexto em que essas palavras aparecem. O significado que você tinha imaginado na tarefa 1 é o mesmo?
- 6) Complete as lacunas da direita com as palavras usadas na tarefa 1 e leia a letra com essas palavras. Que diferenças o uso dessas palavras trazem para a letra? Por quê?.

III – Compreendendo a Letra

- 1) Com base no contexto da canção, escreva os significados das seguintes palavras e expressões:

a) Judiação _____ c) Asa Branca _____
 b) Alazão _____ d) Léguas _____

- 2) Em duplas, converse sobre qual é a ideia principal do:

a) primeiro verso; d) quarto verso;
 b) segundo verso; e) quinto verso.
 c) terceiro verso;

- 3) Esta canção aborda dois fatos muito comuns no sertão nordestino. Quais são esses fatos?
- 4) Eles existem no seu país também? Se sim, como são lá? Se não, por que você acha que não existem?
- 5) Quais as semelhanças e diferenças do seu país e do Brasil com relação a esses fatos?
- 6) Esta canção é um baião. Qual a relação entre o tema da canção e o gênero musical?
- 7) O narrador desta canção fala “certo” ou “errado”? Por quê?

IV – Ouvindo Música

1. Agora você vai escutar quatro canções de mais quatro gêneros da música nordestina. Acompanhe as letras e preste atenção na música para preencher a tabela abaixo com as suas impressões. Depois compare as suas impressões com as dos colegas.

Música	Instrumentos (1 / 2 ou 3 / 4 ou +)	Andamento (rápido / médio / lento)	Clima (feliz / triste / ...)	Algo que chamou a sua atenção
1. Eu só quero um xodó (Forró)				
2. Vem, Meu Amor (Axé)				
3. Festa do Interior (Frevo)				
4. O Xote das Meninas (Xote)				

V – Produção Escrita

O jornal Zero Hora está fazendo uma pesquisa de opinião sobre o seguinte tema: falar diferente da gramática é falar errado? Escreva uma carta de opinião para o jornal posicionando-se em relação a essa questão e justificando com base nas discussões realizadas nesta unidade. Lembre-se de dar exemplos sobre a letra da canção Asa Branca e/ou sobre a sua própria língua.

VI – Conhecendo Mais

Aqui você pode encontrar alguns sites com mais informações sobre a região nordeste do Brasil, o baião, Luis Gonzaga e sobre ritmos nordestinos. Além disso, sugerimos alguns artistas e canções para você conhecer ainda mais sobre música nordestina.

Sites Recomendados

http://pt.wikipedia.org/wiki/Portal:Região_Nordeste_do_Brasil

<http://cliquemusic.uol.com.br/generos/ver/baiiao>

http://www.dicionariompb.com.br/verbete.asp?nome=Bai%E3o&tabela=T_FORM_C

<http://www.mpbnet.com.br/musicos/luiz.gonzaga/index.html>

Outros Artistas

Sivuca
Dominginhos
Alceu Valença
Ivete Sangalo
Elba Ramalho
Jackson do Pandeiro

Canções Famosas

Mulher Rendeira – Zé do Norte
Baião de Dois - Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira
Borboleta não é ave - Nelson Ferreira
Morena Tropicana – Alceu Valença
Esperando na Janela – diversos autores
Baião de Lacan – Guinga e Aldir Blanc

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho refleti sobre o uso da canção no ensino de línguas adicionais, mais especificamente no ensino de PLA, através da estruturação de um programa para um curso com base na canção para falantes de outras línguas. Para isso, demonstrei a relação entre língua, cultura e canção e os diferentes objetivos de ensino que o uso desse instrumento pedagógico permite ao professor desenvolver para as suas aulas sob uma perspectiva do uso da linguagem.

Para responder a questão focalizada neste trabalho, apresentei o curso de Canção Brasileira do Programa de Português da UFRGS, abordando a seleção dos gêneros musicais, dos temas e das canções, e propondo uma maneira de explorar as canções de forma mais aprofundada. O curso trabalha oito gêneros musicais brasileiros de forma cronológica, abordando temas e/ou questões presentes nas letras das canções trabalhadas, em uma tentativa de relacionar a canção brasileira com aspectos da cultura do país, já que, segundo Barbosa (2000), a canção produzida no Brasil representa as emoções e as aspirações do povo. Além disso, o curso enfoca as interfaces verbal e musical da canção, tratando-a como um gênero híbrido (COSTA, 2003), cuja compreensão envolve lidarmos com a relação entre essas interfaces, como entre a letra e a melodia, por exemplo.

Uma questão importante abordada apenas superficialmente neste trabalho é a definição da canção enquanto gênero do discurso. Uma pesquisa mais aprofundada sobre esse tema daria um maior embasamento científico para esse gênero, esclarecendo a imprecisão terminológica ainda existente entre os termos *canção* e *música*.

Apesar de o curso de Canção Brasileira ter sido planejado para o nível intermediário, a canção enquanto recurso pedagógico pode também ser utilizada com alunos de nível básico, expondo-os a temas relacionados à cultura brasileira e à linguagem autêntica, lembrando, porém, que a seleção da canção e que as tarefas propostas devem ser adequadas a esse nível de proficiência. (BRESSAN, 2002).

Por fim, espero que a reflexão realizada neste trabalho possa contribuir para um melhor aproveitamento da canção no ensino de línguas adicionais, através do reconhecimento das suas peculiaridades e dos variados objetivos de ensino que ela nos oferece, tendo sempre em vista a importância de lidarmos tanto com a sua materialidade verbal quanto não-verbal.

REFERÊNCIAS

ALBIN, R. C. **O livro de ouro da MPB**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

ANJOS, C. R. **Ensino e aprendizagem do FLE através de canções: reflexões sobre representações culturais e relatório de experiências**. Dissertação de Mestrado, PPG- Letras, USP, 2006.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, L. M. A. **Letras de canções e aspectos socioculturais do Brasil e dos brasileiros no contexto de ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira**. Trabalho apresentado no VIII Congresso da Sociedade Internacional de Português – Língua Estrangeira. Ouro Preto - MG, 2009.

_____. Apontamentos sobre a utilização da música popular brasileira na aula de português para estrangeiros. In: **Anais do IV Congresso da Sociedade Internacional de Português - Língua Estrangeira**. Rio de Janeiro - RJ: PUC-Rio, 2001. v. 1.

_____. Língua Portuguesa e Cultura Brasileira: um exemplo de utilização da música no ensino de Português para estrangeiros. In: **Programa e Resumos do III Congresso da Sociedade Internacional de Português - Língua Estrangeira**. Brasília - DF: Universidade de Brasília, 2000. v. 1.

BORTOLINI, L. S. **Os conceitos de uso de língua, identidade e aprendizagem subjacentes ao material didático para o ensino de português em Leticia (Colômbia)**. Trabalho de Conclusão de Curso – Letras, UFRGS, 2006.

BRESSAN, C. G. **A elaboração de tarefas com vídeos autênticos para o ensino de línguas estrangeiras**. Dissertação de Mestrado, PPG-Letras, UFRGS, 2002.

CLARK, Herbert H. **O uso da linguagem**. In. Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº 9, p.49-71, 2000.

COSTA, N. B. da. Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa. In: **Linguagem Em (Dis)Curso**, UNISUL, Tubarão, Santa Catarina, v. 4, n. 1, p. 5-18, 2003.

DOURADO, M. R. S.; POSHAR, H. F. DE A. **A cultura na educação lingüística do português como LE**. Letra Magna (Online), v. 04, p. 1-16, 2007.

FERNANDES, J. C. **Música e ensino de língua italiana: alternativa metodológica**. Tese de Doutorado, PPG-Letras, UFRJ, 2006.

FERREIRA, M. **Como usar a música em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

- GADA, A. L. C. **A canção no livro didático de língua portuguesa.** Dissertação de Mestrado, PPG-Letras, UEM, 2005.
- GARCEZ, P. M. Cultura invisível e variação cultural na fala-em interação social: O que os educadores da linguagem têm a ver com isso. In: Indursky, F. & Campos, M. do C. **Discurso, Memória, Identidade.** Coleção Ensaios. Porto Alegre: Sagra Luzzato. 2000 P. 495-516.
- GOBBI, D. **A música como estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa.** Dissertação de Mestrado, PPG-Letras, UCS e UFRGS, 2001.
- LIMA, L. R. O uso de canções no ensino de inglês como língua estrangeira: a questão cultural. In: Kátia Mota e Denise Schyerl. (Org.). **Recortes interculturais na sala de aula de língua estrangeira.** 1 ed. Salvador: EDUFBA, v. 1, p. 173-192, 2004.
- MED, B. **Teoria da Música.** Brasília: MusiMed. 1996.
- MURPHEY, T. **Music & Song.** Oxford: Oxford University Press. 1992
- NAPOLITANO, M. **História & Música.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- OLIVEIRA, S. M. **A utilização da música em aulas de língua estrangeira: um rico material didático para o ensino/aprendizagem do espanhol.** Trabalho de Conclusão de Curso - Letras, UFRGS, 2007.
- PEREIRA, N. L. S. **Música e texto: um estudo comparativo da aquisição de vocabulário em língua estrangeira.** Dissertação de Mestrado, PPG-Letras, UFRGS, 2006.
- SCHLATTER, M. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 7, n. 1, p. 11-23, 2009.
- _____. Inimiga ou aliada? O papel da cultura no ensino de língua estrangeira. In: Indursky, F. & Campos, M. do C. **Discurso, Memória, Identidade.** Coleção Ensaios. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000. P. 517-527.
- SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. **Referenciais Curriculares para o Ensino de Língua Espanhola e de Língua Inglesa.** Manuscrito de circulação restrita. Rio Grande do Sul: Secretaria de Educação do Estado, 2009.
- TATIT, L. **O Século da Canção.** São Paulo: Ateliê Editorial: 2008. 2ª edição.
- TROUCHE, L. M. G. **Interfaces culturais no ensino de português para estrangeiros.** Cadernos do CNLF (CIFEFil), v. VII, n. 8, p. 101-109, 2004.
- ULHÔA, M. T. **Métrica Derramada: tempo rubato ou gestualidade na canção brasileira popular.** Disponível em [http://www.unirio.br/mpb/UlhoaTextos/MetricaDerramadaRubatoGestualidade\(Havana2006\).pdf](http://www.unirio.br/mpb/UlhoaTextos/MetricaDerramadaRubatoGestualidade(Havana2006).pdf) Acesso em 22/11/2009.

ZACHARIADIS, C.B.C. **A canção popular autêntica aplicada ao processo de ensino-aprendizagem da língua alemã como língua estrangeira.** Dissertação de Mestrado, PPG-Letras – USP, 2008.